

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800  
 reis. Folha avulsa 40 réis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
 manicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção  
 «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
 cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

VILLA VERDE-1907

## Carta de Paris

Retiramos á ultima hora um artigo em que apreciavamos a acção do bloco liberal, por entendermos que, sem prestar nenhum serviço á boa causa, serviria apenas para nos malquistar com adversarios e correligionarios, e principalmente com estes.

E porque não temos a pretensão de endireitar o mundo, — inserimos, em lugar d'elle, a seguinte carta de Paris que o *Noticias de Lisboa* publica em o seu ultimo numero:

«A temperatura extraordinariamente amena d'este mez de novembro, que só agora começa a esfriar, tem-se prestado ás mil maravilhas para as grandes caçadas e festas de *chateau*, tão gratas á vida mundana, n'esta epocha do anno.

Apezar dos impostos projectados, que alarmam um pouco as grandes fortunas, o brilho d'essas reuniões não tem diminuido. Pelo contrario. Dir-se-ia que esta democracia aristocratica, abarrotada de ouro, só pensa em espalhar o dinheiro accumulado egoistamente pelas numerosas e poupadas dynastias burguezas d'este rico paiz.

Esta plethora de riquezas póde ainda vir a ser fatal á França — o excesso em tudo é prejudicial — mas, por enquanto, serve para deslumbrar o luxo por fórma assombrosa e que principia a levantar a indignação geral.

Ultimamente, alguns chapelinhos de senhora, pagos a dois mil francos cada um — quatrocentos

mil réis — causaram bastante barulho, e diferentes escriptores moralistas aproveitaram a oportunidade para fazerem considerações philosophicas que, além de inuteis, vieram tarde, pois desde a primavera passada que uma elegante não apparecia no *Sentier de la Vertu* ou no *Prés Catelan*, sem levar na cabeça um d'esses ruinosos adornos, que se não eram todos d'aquelle preço, andavam, pelo menos, entre seiscentos e mil francos.

Quatrocentos mil reis, na minha terra, é o dote de uma rapariga! Aqui mesmo muitas raparigas se contentariam com essa renda annual.

Onde isto vai parar, não se póde saber; o que se vê, como no *Salon d'Automobile*, é um modelo de carro vendido cem, duzentas vezes, unicamente por possuir na machina um orgão novo, de utilidade duvidosa, ou ter uma fórma exterior não conhecida.

Isto é o que se vê.

De resto, a exposição de automoveis já é por si, o mais phantastico, o mais mirabolante, o mais doido de todos os espectaculos conhecidos até hoje. O franco que se deixa á porta dá-nos o direito de admirar a realisação de um sonho luminoso e absurdo.

E' um deslumbramento de luz, uma orgia de fogo!

A cupula central, do palacio, com a sua gigantesca corolla electrica, cercada por milhares de estrellas multicolores a brilhar por toda a parte entre flamas azues e ouro, sobrepuja, em esplendor, as mais audaciosas phantasias dos contos orientaes.

Os proprios expositores rivalizam, entre si, na riqueza, na ele-

gancia, no pittoresco engenho com que arranjaram os seus stands.

Todos os fabricantes gastaram sem contar para fascinar o publico com a opulencia das installações. Nunca nenhuma industria foi capaz de um luxo semelhante.

Chega a ser escandaloso!

Para entrar, no *Grand Palais*, a certas horas, é preciso esperar a vez, como succedeu na exposição de parte do enxoval da princeza d'Orleans. Nos tres dias que ella durou, centenas de senhoras — digo senhoras e não mulheres — tiveram de passar uma tarde inteira, na rua, enfileiradas como os espectadores de um espectáculo gratuito, á espera de serem admittidas a contemplar alguns vestidos e muitos sapatos.

Estes, sobretudo, fizeram successo pela quantidade — 200 pares — e pelo tamanho.

Uma pessoa, do meu conhecimento, que acompanha de perto as questões de *toilette*, affirmou-me que jamais viu sapatos de grandeza igual, mesmo quando a moda dos pés grandes esteve no seu auge.

Esta pessoa, muito entendida em coisas de moda, esteve, como todos os portuguezes de Paris, no *Quai d'Orsay*, na noite da chegada de S. M. a Rainha; e, para matar o tempo do infallivel atrazo do sud-express, entreteve-se a examinar as *toilettes* masculinas. O resultado pareceu-lhe lamentavel.

Nenhum dos homens presentes lhe deu a impressão de frequentar com a necessaria assuidade, a casa do compatriota Amieiro.

Ninguem de aspecto bastante Soveral para dar uma boa ideia do nosso *chic*, aos desoccupados que nos miravam atravez do cordão da guarda republicana.

E' uma *gaucherie*!

Parece que nós, os portuguezes, temos vergonha uns dos outros, quando estamos em publico! Não se está á vontade; e cada qual trata de empregar toda a astucia de que é capaz, para não dar na vista. Falta-nos a confiança e respeito que nos devemos a nós mesmos. Que diabo! Chega a ser ridiculo!

## HORTICULTURA

III

Sob a influencia do clima do centro e do sul de Portugal, sob o de Lisboa particularmente, é necessario sumear estas couves em julho para plantal-as nos seus logares no fim d'agosto.

A partir de dezembro e successivamente durante o inverno, ao longo das bastes darão abundantes botões ou repolhinhos, muito macios e constituindo um legume fino, muito justamente apreciado.

Muito numerosas as variedades de couve flôr. Entre as temporãs recommendaremos a *Naintais* temporã d'Erfurt, pequena a mais precoce de todas, *Lenormand* de pé curto, de *Genève* duas boas e bellas variedades de flores volumosas e compactas. Para desenvolvimento semi-temporã indicaremos, a *couve flôr d'Argel Gigante d'outomno*, a ultima de flores muito grandes.

Tambem tem merecimento como variedade temporã o *broculo branco mammoth* de flores enormes. Numerosas são egualmente as variedades de couves de raizes carnudas e comestiveis, raizes enterradas ou descobertas. Estas couves tem os nomes geraes ou genericos de *couve-nabos*, *couve-rutabagas*, e *couve-rabanos*. Preferimos a *couve-nabo branca*, depois a *couve-rutabaga oval*, de raizes semi-enterradas muito grossas e *couve-rabano* temporã de Vienna, as duas variedades a branca e a violeta. Ambas

## FOLHETIM

### BEIJO SUPREMO

A 8 de brumario do anno II — 29 de outubro de 1793 — a Convenção nacional decretara, por proposta de Bichaud Varennes, que, de então para o futuro, o tribunal criminal extraordinario passasse a chamar-se *Tribunal revolucionario*. Esta denominação estava havia muito tempo em uso; a Convenção nada mais fazia do que dar-lhe a sua sancção, sancção nefasta, que foi o ponto de partida de outros decretos iniquos e deshonrosos.

Entre esses decretos, dois, sobretudo, foram verdadeiras manchas lançadas na legislação: o que supprimia as formalidades da justiça, e pretexto de que entravam a sua marcha, e outro, sinistro que permittia aos jurados encerrar os debates, fosse qual fosse o momento,

se se julgassem sufficientemente convencidos.

Taes leis pareciam indicar o apogeu do Terror e eram apenas o seu prefacio. A justiça então não era a deusa rigida, cega, tendo na mão o fiel da equidade; era uma furia que atirava fóra com a balança e a calcara aos pés, a fim de conservar as duas mãos livres e poder ferir assim com duplo gladio.

No dia immediato a esta sessão, a sala da primeira secção do tribunal revolucionario estava litteralmente cheia. A assistencia compunha-se de dois elementos bem distinctos, heterogeneos. Um, ruidoso, cynico: a populaça rancorosa; outro silencioso e sombrio: a velha casta privilegiada, encobrendo-se com disfarces, para poder ver um pae, um irmão, ás vezes mesmo uma mãe ou uma irmã.

Os juizes demoravam-se, e a turba impacientava-se, bramia. Mas de repente houve um prolongado silencio. A porta da sala da audiéncia abriu-se, e o presidente appareceu.

Os membros do tribunal, todos muito graves, tomaram os seus logares no

meio d'um sepulchral socego, assumido pelo povo: uma especie de temor reverencioso, inconsciente; nos nobres, notava-se uma apparente serenidade, que denunciava as intimas angustias que lhes opprimiam o coração, suores frios no corpo, pallidez na physionomia, febre no sangue, torturas no cerebro...

O presidente levantou-se com uma lista na mão.

— Cidadão Brioul, — chamou.

Ninguem respondeu.

— Cidadão Brioul! — repetiu o presidente com voz mais forte e envolvido com o olhar o banco dos reus.

Então d'esse banco, levantou-se um mancebo. Fixou durante um instante o presidente; depois, de fronte altiva, respondeu muito alto, accentuando cada palavra.

— Não existe aqui nenhum cidadão Brioul, só vejo o Marquez de Gaysnac, Juque de Saint-Briuel. — Sou eu.

Ouviram-se de varios pontos protestos indignados, misturados com injurias. O presidente ordenou silencio; em seguida, com affectada delicadeza, voltan-

do-se para o mancebo, que continuava de pé, em attitude varonil e arrogante, disse:

— Senhor duque, os cidadãos jurados apreciarão o incidente, — disse elle, sublinhando a ultima palavra com um sorriso ironico.

— Já o fizemos, — replicou logo um jurado, — estamos sufficientemente convencidos...

E, levantando-se por sua vez, leu o decreto de 8 de brumario, enquanto a populaça estrebuxava em bravos e os jurados, não conseguindo fazer-se ouvir, opinavam movendo a cabeça.

No entanto, tão tumultuoso quanto fosse o alarido, ouviu-se um grito lancinante:

— Ah! desgraçado!

O mancebo, sentindo esta explosão de dôr, voltou a cabeça, e o seu olhar, examinando de relance a sala, fixou-se não altivo como d'antes, mas carinhoso, melancolico, no d'uma rapariga, vestida, ou melhor, disfarçada em operaria.

(Continua).

ção do mesmo valor. As raízes semelhantes, em quanto á forma, ás dos rabanos ou dos nabos redondos, que se desenvolvem absolutamente sobre a terra.

Nos climas de Portugal estes legumes de excellentes raízes, devem, para servir ao consumo do outono e do inverno, ser semeados em julho ou agosto para crescer no lugar da sementeira ou ser plantadas as pequeninas plantas. Plantadas devem ser em linhas espaçadas 0<sup>m</sup>,40 entre si, e as plantas afastadas 0<sup>m</sup>,25 na sua linha. Póde-se encurtar num terço a distancia das couves-rabanas temporã de Vienna que se desenvolvem menos em folha e em raiz. Se as semearmos para deixal-as crescer no proprio lugar da sementeira, é necessario desbastar as plantas ainda pequenas, deixando ás que ficam distancias aproximadamente eguaes, ás que teriam se se fizesse a transplantação. A couve-rabano temporã de Vienna póde, para crescer no lugar da sementeira, ser semeada até aos primeiros dias de setembro; cresce e desenvolve o rabano tão activamente como fazem os nabos mais temporãos.

A familia das *cucurbitaceas* fornece em numero, ás culturas hortícolas, plantas cujos fructos entram na alimentação culinaria. Indicamos particularmente entre os pepinos de fructos comestiveis o pepino branco temporã e o pepino verde comprido ordinario, e como variedade produzindo os melhores fructos pequenos, para conservar em vinagre o pepino á cornichon verde de Paris. Entre as aboboras recommendamos muito e acima d'outras variedades que temos visto nas culturas portuguezas a variedade *pleinde Napoles*, chamada tambem em razão da sua forma *porte manteau*. O fructo de volume mediano, pesando 6 a 8 kilogrammas, alongado e estrangulado no centro, a parte extrema sendo muito mais desenvolvida de que do lado do peduculo. Como a pelle e carne é amarella-alaranjada, fina, dura e muito doce. Esta fructo de merito superior pela sua carne, entre as melhores aboboras, é, além d'isso de longa conservação. O *agrião alenois*, muito temporã, substitue no verão, quando é hem regado, o *agrião de fonte*.

Variedades de espinafres as mais productivas, melhores e de maiores folhas são: *agrião monstruoso de Virafay* e o *agrião redondo de folhas d'alface*; são estas as preferiveis.

As favas cultivadas em Portugal tem-nos parecido ser quasi por toda a parte da boa e productiva variedade chamada *fava dos pantanos*. Nós julgamos que haveria interesse em cultivar tambem a *fava de Sevilha* e a sub-variedade chamada *fava d'Aquiduce* de vagens muito longas, attingindo a 0,30 de comprimento. Recommendamos tambem uma fava chamada *aná temporã*, productiva e com effeito muito temporã. Esta fava é relativamente pequena.

O moranguieiro de que as hortas especialmente do centro e do norte da Europa e da America do Norte cultivam, diversas especies ou raças e numerosas variedades, é, aliás cousa pouco justificavel segundo a nossa opinião, classificado entre as plantas de horta, ainda que o lugar devesse seguramente ser marcado entre os vegetaes fructiferos. Não comprehendemos reformar o que nos parece ser um erro e fallaremos do moranguieiro deixando-o entre as plantas d'horta. Em geral a cultura do moranguieiro, parece-nos occupar pouco lugar nas hortas de Portugal. Apresenta nas diversas especies ou raças cultivadas, moranguieiros dos bosques ou das Alpas, de que existem numerosas variedades trepadeiras — florescendo e fructificando durante todo o verão.

(Continua).

— O doutor, nunca me esquecerei de que lhe devo a vida.

— Não exagere, não exagere! Deves-me só vinte mil reis de visitas, e d'isso é que eu não queria que se esquecesse.

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### Desastre

O nosso amigo e distincto clinico sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, foi na ultima quinta-feira victima d'um desastre que podia ter tido lamentaveis consequencias;

Quando passava na Cruz do Reguengo, a cavalgadura em que montava escorregou, e, cahido, apañhou debaixo d'ella aquelle cavalleiro, que ficou assim impossibilitado de se levantar.

Socorrido pelo sr. Philippe Ramos, recolheu, bastante contundido e com alguns ferimentos no rosto, a sua casa, onde tem sido muito cumprimentado.

Sentindo o desagradavel accidente de que foi victima, fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

### Dr. José Luciano Sepulveda

Tiveram numerosa concorrência as missas que na passada segunda-feira se celebraram na capella de Santo Antonio, por alma do fallecido administrador d'este concelho, dr. José Luciano Sepulveda.

Entre a assistencia nota mos, além d'outros, os seguintes cavalheiros: Drs. Antonio J. Rodrigues Barbosa, João Julio Vieira Barbosa e Abel Soares Rodrigues; Antonio Gomes de Moura Carneiro, General Fajardo, José J. Peixoto, Gaspar Guimarães, Antonio Machado Brandão, Gaspar Augusto Telles, Francisco Faria, Augusto Feio, Avelino Peixoto, Antonio Lobato Malheiro, José Lucio Pereira da Cunha, Francisco Machado, Antonio Marques Rego, Alberto Guimarães, Manoel da Motta Manso, Alberto Peixoto, Manoel Pereira e Manoel Baptista Pereira, Manoel Joaquim Galvão, Joaquim Gomes da Costa, etc.

Uma nota sympathica:

O habil e digno professor official de Villa Verde, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, assistiu a uma das missas á frente de todos os seus alumnos.

Quiz assim que estes testemunhassem a sua gratidão ao saudoso extinto, que, pecuniariamente e com os seus bons officios, havia concorrido para o exito e brilhantismo da festa escolar do anno passado.

### Recordações de Edilson

Edison, o celebre inventor americano, não conserva como recordação das pessoas que o visitam nem autographos, nem retratos, mas sim cylindros phonographicos impressionados, falando ou cantando, pelas visitas.

De vez em quando, Edison vae ao seu album falante, que elle guarda preciosamente n'um archivo especial, escolhe aquelles de cujos auctores lhe apraz a lembrança, e assim se distrae com a reproducção vocal fiel das ditas pessoas.

### Transcripção

Ao nosso distincto collega do Vianna do Castello, o *Minho*, órgão do partido regenerador naquelle districto, agradecemos a transcripção do artigo que, com o titulo *Monarchia absoluta*, publicamos em o ultimo numero do nosso jornal.

### Arrematação

No proximo dia 6 de dezembro terá lugar a arrematação simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda d'este districto, do censo pertencente ao supprimido convento dos Remedios, imposto em seis propriedades do casal de Cerves, na freguezia de S. Christovão do Pico, d'este concelho, em que são censuarios os herdeiros de Francisco José d'Araujo e que agora vae á praça por reis 310\$405.

### Jornaes suspensos

O gabinete negro, creado pela ultima lei de imprensa, e que deixara de funcionar, reuniu ultimamente, querellando todos os jornaes diarios de Lisboa, com excepção do *Seculo* e dos dois órgãos do governo.

Além d'isso foram suspensos, por trinta dias, os seguintes jornaes diarios, monarchicos:

O *Correio da Noite*, órgão do partido progressista.

O *Popular*, órgão do partido regenerador.

O *Dia*, órgão do partido dissidente-progressista.

O *Jornal de Commercio*, jornal independente, da manhã.

O *Liberal*, diario independente, da noite.

A *Epoca*, jornal independente, da tarde.

Estão suspensos tambem os seguintes jornaes republicanos:

A *Vanguarda*, diario da manhã.

O *Paiz*, diario da tarde.

No Porto foi suspensa a *Palavra*, jornal catholico.

Em Aveiro o *Progresso de Aveiro*, jornal progressista.

O *Diario de Noticias*, o mais ordeiro e circumspecto jornal de Lisboa, com quarenta e tres annos de existencia, é a primeira vez que vae comparecer no banco dos réus.

O *Portugal*, órgão do partido nacionalista, é tambem a primeira vez que alli terá de comparecer.

Concluindo: do dezoito jornaes diarios, que se publicavam em Lisboa, ainda existem, por enquanto, cinco, não contando os dois órgãos do governo.

São elles: as *Novidades*, *Noticias de Lisboa*, *Seculo*, *Diario de Noticias*, *Portugal*, *Mundo e Lucta*.

Todos os outros tem as suas reacções fechadas.

### Para o hospital

Deu entrada no hospital de São Marcos, em Braga, Francisco Claro, de 23 annos, solteiro, da freguezia de Parada de Gatim, ferido com um tiro de espingarda na coxa esquerda, por desastre.

### Concorrentes á igreja de Gême

A' igreja parochial de S. Claudio de Gême, d'este concelho, são concorrentes os revs. José do Patrocinio da Silva e Oliveira, do Cervães; Luiz Augusto d'Araujo, encomendado em Goinide; Luiz Augusto de Azevedo, encomendado na egreja do Divino Salvador de Portella, e Manoel de Jesus Araujo Magalhães, encomendado na egreja de que se trata. São todos de 2.<sup>a</sup> classe.

### Fallecimento

Falleceu na passada segunda-feira, na Portella do Vade a sr.<sup>a</sup> D. Delphina Peixoto, casada, filha do antigo commerciante d'aquella povoação, tambem já fallecido, sr. João José Peixoto.

A' familia enluctada os nossos pesames.

### A lâ do pinheiro

Do pinheiro bravo de que, uma grande parte da gente se serve para queimar ou para fazer objectos para uso ordinario domestico, aproveitam certos estabelecimentos industriaes na cidade de Breslau, na Silesia, as suas folhas para d'ellas prepararem uma especie de lâ, ou talvez melhor, d'algodão com que fabricam diferentes tecidos.

A agua que fica do fabrico d'esta lâ vegetal, bebem-a os naturaes como remedio contra certas molestias de pelle.

Como se sabe as folhas dos pinheiros e de outras arvores como os abetos, cedros e cyprestes, são compostas de fibras muito finas e tenazes, envolvidas n'uma substancia resinosa: dissolvida, esta é facil separal-as umas das outras e laval-as separando d'ellas qualquer corpo estranho.

Com estas fibras, que podem ser fiadas como a lâ, é que elles fabricam muitos tecidos que se assemelham aos linhos crus.

Tambem da substancia membranosa obtida depois por meio de filtração, se servem como combustivel, e produz uma qualidade de gaz que póde ser aproveitado para illuminação domestica.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico do Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	460
Dito amarello		440
Milho alvo		600
Centeio		450
Feijão branco		960
Dito amarello		720
Batatas		400
Azeite almudo		6\$500
Ovos, 5 por		80

## REGISTO

Dezembro — 1 — Domingo — S. Eloy.

Evangelho do dia: Tende cuidado, que os vossos corações não se façam pesados com o estorvo dos negocios d'esta vida. (S. Luc).

### Conselhos caseiros

Vinho aguardentado — Para se conhecer se o vinho foi aguardentado, despeje se em uma capsula de porcelana uma garrafa de vinho, e sobre o vinho colloque-se uma outra pequena capsula com azeite e uma lamparina accesa. Exponha-se ao fogo a capsula com o vinho, e com um thermometro mergulhado no liquido, note-se a temperatura em que os vapores do vinho se incendiam á luz. Se este incendio se verificar entre 45 e 60° o vinho tem aguardente extranha. Se, porém, o thermometro subir a 80° sem dar lugar a inflammção de vapores, pode concluir-se que o vinho não tem alcool extranho.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanari-illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Mulher Fatal

D'este romance de Emile Rechsbourg considerado como a sua melhor obra recebemos os tomos n.º 6 e 7.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vem augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida empresa Belem & C.ª, de Lisboa.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a

sun bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Alvanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material*

penhor pelo qual o arranjo. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelin, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a ve-l-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa ja modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª - rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia oito de dezembro, proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, voltam á praça, por metade do valor da sua avaliação, os bens penhorados a Maria de Jesus Gonçalves, viuva, de Marrancos, nas execuções por sellos e custas, e pelo saldo em divida ao ausente, Joaquim João de Souza, que lhe move o Ministerio Publico, que são:

O direito e acção a metade das casas e eido, no logar da Costa, freguezia de Marrancos, casas torres e pertencas, espigueiro, coberto e lagareta, e terra lavradia, com vido-nho e arvores, prazo ao Paço de Marrancos, com 84 litros 410 millilitros de milho grosso, em 63\$250 rs. — e o direito e acção a metade do campo de Pousada, na dita freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, e de matto e lenha, tendo um pedaço separado pela estrada, de praso ao mesmo Paço, com o fóro de 11\$000 réis, em 107\$500 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, BARROS. 2093

O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia oito de dezembro, proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Benguella, extrahida do inventario por obito de Gertrudes Maria Castello Branco, e do deliberado n'elle pelo conselho de familia, voltam á praça, com abatimento do terço do valor da sua avaliação, o direito e acção que os menores, Lina e Francisco teem a duas quintas partes, indivisas, dos bens seguintes:

Verba n.º 79

O direito e acção a duas quintas partes de uma morada de casas e quintal, no logar da Villa ou de São Sebastião, freguezia de São Paio do Pico, proximo da poça da Teiga, casas torres, com dous andares, e terreno lavradio, com vidonho, arvores de fructo e agua de lima, do charco que em si tem, em 98\$666 réis.

Verba n.º 80

O direito e acção a duas quintas partes de das casas torres, com salas, quartos, cosinha, baixos, quinteiro, e um pequeno rocio, no logar da Villa, freguezia de São Miguel de Prado, em 50\$666 rs.

São citados os proprietarios ou quinhoeiros, para assistirem, á arrematação e usarem do direito de preferencia; e os cre-

dores incertos para deduzirem os seus direitos no praso legal.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, —BARROS.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES. 2092

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Maria Josefa d'Oliveira, que foi do logar de Pedrogos, freguezia de Sancta Marinha d'Oriz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, Manoel José de Souza, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario;—e bem assim, para n'elle deduzirem seus direitos, —quaesquer credores desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito, BARROS. 2091

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Romance em publicação do 3.º volume

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

Tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200

Encad. em carneira . . . 1\$500

fasciculo semanal . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 6, 31 Lisboa.



HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD.

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e creanças

\* edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 400  
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 880 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75 - Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal da Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crã que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos teem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramento apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres, O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA  
 CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente  
 Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
 Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

**ABC DO POVO**  
 Para aprender a ler  
 Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD  
 RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 - Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio da Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cã de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cego; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condoixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, de-vassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derruta final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GOMARÃES & C. 108, Rua S. de Hoque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial  
 TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sohejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 98 e 99, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.  
 Adolphe d'Euvery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 18 folhas com 18 grav. por mez  
 60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Incitas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysticuos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de-a-de assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.